

VARIAÇÃO RELATIVA DO NÍVEL DO MAR VERSUS AVANÇOS E RECUOS GLACIAIS, SUBGRUPO ITARARÉ (PC), ENTRE SOROCABA E CAJURU DO SUL, BACIA DO PARANÁ, BRASIL

Felipe Antonialli¹; José Roberto Canuto²

¹ IGC - USP; ² IGC - USP

RESUMO: O Subgrupo Itararé é composto por conjunto sedimentar depositado sob influência da Glaciação Gondvânica, equivalendo à unidade basal do Grupo Tubarão. Na área do estudo, assenta-se sobre o embasamento cristalino, através de superfície erosiva de abrasão, causada pela sobrepassagem de geleiras. A área do estudo se localiza entre as cidades de Cajuru do Sul e Sorocaba, no centro-sudeste do Estado de São Paulo, abrangendo os sedimentos do Subgrupo Itararé, expostos ao longo dos perfis examinados nas rodovias SP-79 e SP-75. Utilizando-se a classificação proposta por Canuto et al. (2001) foram identificadas 12 fácies na área do estudo: a) Diamictito maciço compactado; b) Arenito com estratificação cruzada acanalada; c) Siltito maciço com ondulações truncantes; d) Siltito maciço com clastos dispersos; e) Folhelho laminado ou maciço com clastos dispersos; f) Diamictito tabular, incluído em siltito com clastos dispersos; g) Arenito lenticular, incluído em siltito com clastos dispersos; h) Arenito tabular; i) Arenito lenticular; j) Siltito maciço; k) Arenito tabular; e l) Arenito conglomerático incluindo bolsões de conglomerado. O ciclo identificado inclui as associações de fácies denominadas, informalmente (Canuto et al. 2001), da base para o topo, AF1, AF2 e AF3, que correspondem, respectivamente, aos tratos de sistemas de mar baixo (TSMB), trato de sistemas transgressivos (TST) e trato de sistemas de mar alto (TSMA). As relações entre as associações de fácies e as fácies identificadas são as seguintes: AF1: fácies diamictito maciço compactado e arenito com estratificação cruzada acanalada; AF2: siltito maciço com ondulações truncantes, siltito maciço com clastos dispersos, folhelho laminado ou maciço com clastos dispersos, diamictito tabular incluído em siltito com clastos dispersos, arenito lenticular incluído em siltito com clastos dispersos, arenito tabular, e arenito lenticular; AF3: siltito maciço, arenito tabular, e arenito conglomerático incluindo bolsões de conglomerado. Foram identificadas três superfícies erosivas correspondentes a um mesmo nível (sobre o embasamento), sob diamictitos maciços compactados, depositados durante um mesmo avanço glacial. Essas superfícies (que aqui representam um mesmo nível) correspondem a limite basal de seqüência de 3ª ordem. A arquitetura estratigráfica caracterizada acima estão sendo aplicados os conceitos de Estratigrafia de Sequências, tendo sido elaborados os necessários ajustes (Canuto et al. 2001), levando-se em conta que o trabalho se desenvolveu em uma bacia intracratônica e, sobretudo, sob influência glacial. De posse dos dados apresentados acima, se concluiu que a discordância basal do ciclo reconhecido, representada por pavimento estriado, corresponde a superfície basal limitante de seqüência de 3ª ordem do tipo 1 (Posamentier et al. 1988), que é caracterizada por exposição subaérea, erosão e incisão da plataforma. Desta forma, fica caracterizada uma seqüência de 3ª ordem do tipo 1 quase completa, estando ausente apenas a associação de Fácies AF4, correspondente ao trato de sistemas regressivo glacioisostático, TSRGi (Canuto et al. 2001), adicionado à arquitetura dessas seqüências em bacias glaciadas, que, provavelmente, foi erodido, ou a espessura sedimentar atingida ao longo da seção geológica estudada não alcançou a referida unidade sedimentar informal, que deve estar localizada ainda um pouco mais acima, estratigraficamente. Agradecemos a FAPESP pelo apoio através do projeto 04/14616-4.

PALAVRAS-CHAVE: ITARARÉ; GLACIAÇÃO; TRATO DE SISTEMAS.